

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IDALINA SOLANGE GONÇALVES

SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO VERTICAL NA AVICULTURA

CURITIBA
2017

IDALINA SOLANGE GONÇALVES

SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO VERTICAL NA AVICULTURA

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em MBA em Gestão do Agronegócio no curso de MBA em Gestão do Agronegócio, Departamento Ciências Agrárias, Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. M^a. Patricia Aparecida Basniak

CURITIBA
2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo apoio prestado, pela paciência e compreensão nos momentos de ausência.

Ao meu colega José Renato Santiago Arantes, que me apoiou e me auxiliou em vários momentos.

Ao Banco do Brasil, pelo auxílio financeiro necessário para a conclusão desse curso.

Aos professores, ao coordenador do curso e à professora Patricia Aparecida Basniak pela valiosa orientação.

RESUMO

O estudo foi realizado com o objetivo de descrever o sistema de integração vertical da avicultura e seu impacto na economia, na vida do produtor rural e da comunidade onde está inserido. Foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, baseando o trabalho em levantamentos realizados e pesquisa de documentos junto às principais empresas integradoras do mercado nacional atual, levantamento de informações junto a associações de produtores, dados oficiais de órgãos governamentais ligados às atividades de agronegócio, busca de artigos em veículos de comunicação e utilização dos conhecimentos adquiridos no dia a dia do trabalho junto às empresas integradoras. Descreveu-se um breve histórico sobre a evolução da atividade de avicultura de corte no Brasil e o desenvolvimento do sistema de integração presente no setor. Pode-se verificar a importância da atividade para a economia brasileira, para a melhoria de vida dos produtores e para o desenvolvimento econômico da região onde está inserida, sendo um importante gerador de emprego, renda e fixação do homem no campo.

Palavras-chave: agronegócio, desenvolvimento econômico

ABSTRACT

The study was carried out with the objective of describing the system of vertical integration of poultry farming and its impact on the economy, the life of the rural producer and the community where it is inserted. A bibliographical and documentary research were done, based on the work done in surveys and document research with the main integrating companies in the current national market. It was carried out bibliographical research and information gathering with associations of producers, official data of government agencies linked to agribusiness activities, search for articles in communication vehicles and use of the knowledge acquired in the day to day work of integrating companies. The work shows the importance of the activity for the Brazilian economy, for the improvement of the lives of the producers and for the economic development of the region where it is inserted, being an important generator of employment, income and fixation of the man in the field.

Key words: agribusiness, economic development

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – NÚMERO DE CABEÇAS E PRODUÇÃO DE CARNE POR REGIÃO ADMINISTRATIVA DA SEAB, 2008 A 2012.....	23
FIGURA 2 - RECEITAS MUNICIPAIS TOTAIS DO ESTADO DO PARANÁ E DO MUNICÍPIO DE TOLEDO.	244
FIGURA 3 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO NA ATIVIDADE PECUÁRIA.	255
FIGURA 4 - RENDIMENTO MÉDIO (RAIS) SETOR AGROPECUÁRIO.....	266

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3 MATERIAL E MÉTODOS	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4.1 CENÁRIO ATUAL DA AVICULTURA NO BRASIL.....	12
4.2 INTEGRAÇÃO VERTICAL	14
4.2.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA INTEGRAÇÃO	16
4.2.2 RELEVÂNCIA DA AVICULTURA INTEGRADA NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ	18
4.3 AVICULTURA INTEGRADA NO PARANÁ E NO MUNICÍPIO DE TOLEDO.....	21
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1 INTRODUÇÃO

A história da avicultura brasileira se iniciou por volta de 1930, basicamente com a atividade de produtores rurais familiares voltados à subsistência, se fortalecendo especialmente na região sudeste com a chegada dos imigrantes japoneses.

Nas décadas de 1960 e 1970 o surgimento do novo mercado urbano exigiu um maior volume de produção e começaram a surgir empresas processadoras, especialistas na produção de frango, trazendo inovações tecnológicas e genéticas. Surgiu um grande número de empresas avícolas na região Sudeste, especializadas em apenas uma etapa do processo de produção, e por outro lado, as empresas sulinas que já atuavam no setor suíno diversificaram as atividades através da produção avícola, por meio do sistema de integração (SOARES JUNIOR, 2003).

A parceria entre a indústria e o produtor se disseminou especialmente em Santa Catarina como embrião do sistema de integração vertical, onde a indústria fornecia os insumos, a assistência técnica e os pintainhos para início da produção. Esse sistema, ainda primário, tornou a produção mais profissional, adequada aos padrões sanitários exigidos pela empresa integradora, estabelecendo parâmetros de qualidade e segurança na venda do produto final. Essa tendência se fortaleceu nas cadeias de suínos e aves de corte, em que o sistema de integração por meio da coordenação, via agroindústrias ou cooperativas, permitiu a uniformidade da matéria prima, a busca pela qualidade, o controle do estoque de animais a campo e abatidos evitando a sazonalidade, assim como o repasse para os demais agentes das demandas do mercado. Estas cadeias mostram uma estreita interdependência dos agentes tornando o sistema integrado um dos mais eficientes do mundo.

Atualmente a carne de frango é um importante componente na dieta brasileira, sendo a segunda proteína animal mais consumida e um dos principais itens da balança comercial agropecuária no Brasil. A avicultura de corte é considerada uma importante alternativa de investimento no setor agroindustrial em função do rápido ciclo produtivo, da possibilidade de uma estrutura organizacional verticalizada e ser uma proteína animal de baixo custo, o que atrai consumidores de diferentes classes sociais. Quando comparado a

outros setores, possui uma participação social importante com a geração de empregos, renda e alternativa produtiva para os produtores rurais, especialmente para pequenas e médias propriedades, bem como econômica, no abastecimento do mercado interno e por possuir expressiva participação nas exportações do setor. A consolidação do Brasil como o segundo maior produtor global de carne de frango em 2015 (13,1 milhões de toneladas, atrás apenas dos Estados Unidos) e o primeiro em exportações (4,2 milhões de toneladas), gera benefícios que vão além do saldo positivo na balança comercial.¹

Com um modelo de produção que amplia o rendimento das granjas sem afetar a qualidade das aves, a cadeia produtiva consegue aumentar a eficiência sem exigir grandes extensões de terra. Como resultado, a atividade impulsiona economias regionais e garante renda a pequenas propriedades rurais que estavam fadadas à extinção.

Com a elaboração do presente trabalho pretende-se demonstrar o impacto que a implantação do sistema de integração causa na cadeia produtiva de avicultura e especialmente as transformações que ocorrem nas condições socioeconômicas dos produtores envolvidos e da comunidade onde está inserido o projeto.

¹ Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever como o sistema de integração vertical na avicultura pode influenciar na vida do produtor rural e da comunidade onde está inserido.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever o cenário da avicultura de corte no que se refere ao sistema de integração vertical;
- b) Descrever vantagens e desvantagens do sistema de integração na cadeia de produção de frango.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada revisão de literatura para descrever o cenário atual da avicultura de corte, em especial no que se refere ao sistema de integração vertical, para demonstrar os impactos do sistema de produção para a indústria, o produtor rural e sua família, e também o impacto gerado na economia da comunidade onde está inserido o sistema.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, baseando o trabalho em levantamentos realizados e pesquisa de documentos junto aos órgãos de classe, órgãos públicos de coordenação e às principais empresas integradoras do mercado nacional atual.

Foram utilizados como exemplo, dados estatísticos disponíveis no Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) referentes ao município de Toledo – PR, devido à sua relevância na produção de aves de corte no estado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CENÁRIO ATUAL DA AVICULTURA NO BRASIL

As atividades de produção, distribuição e consumo integram um sistema de estágios integrados e coordenados, formando o complexo agroindustrial. A consolidação desse sistema está estreitamente relacionado com o desenvolvimento global da economia e ao aumento real da renda *per capita* (MENDES, 2007).

Se no setor agrícola os produtores necessitam de tecnologia, capacidade financeira, de grau de especialização e do *know how* necessários à realização eficiente das tarefas produtivas requeridas, é preciso estabelecer relações contratuais mais estreitas, com um maior “paternalismo” por parte do setor industrial. Essa supervisão pode envolver desde a provisão de sementes, mudas, ração, fertilizantes, até a fixação de épocas de plantio, de colheita, controle técnico, fluxo financeiro, etc. O vínculo contratual chega a ser tão estreito como para transformar o produtor em pouco mais que um empregado do processador.

Com a combinação entre alta tecnologia de ambiência, genética e alimentação à base de milho e soja produzida no Brasil, em um sistema integrado entre produtores e frigoríficos, o *Brazilian Chicken* atingiu diferenciais raros. Como resultado, a qualidade reconhecida internacionalmente fez do produto brasileiro um dos mais concorridos do mercado mundial, com sabor e textura únicos, reduzidos níveis de gordura e extremamente saudável.²

O Brasil também tornou-se referência em sanidade, não havendo registro de Influenza Aviária em território brasileiro segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), sendo o único país com este status dentre os grandes produtores avícolas. Com isso as granjas seguem rígidos protocolos sanitários, com um ambiente altamente tecnificado, dentro dos padrões estabelecidos pelo *Codex Alimentarius* (FAO) e com total respeito às normas de bem estar animal. Ainda segundo a ABPA, toda a produção é acompanhada por um complexo e detalhado programa do Ministério da

² Disponível em: <http://abpa-br.com.br/>

Agricultura e Pecuária Brasileiro (MAPA), o Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC), que avalia os autocontroles adotados pelas indústrias avícolas.

A avicultura de corte é um símbolo do desenvolvimento e complexidade da cadeia de suprimentos, pois devido à necessidade de sincronia entre os segmentos gera grande articulação entre os agentes, desde os segmentos de insumos, com o material genético, grãos e terapêuticos, que conciliam seu fornecimento com o segmento pecuário, que possui as granjas avozeiras, matrizes, incubatórios, para fornecer o pinto de um dia para os produtores integrados, e assim prosseguir ao segmento agroindustrial para o abate e processamento das aves e por fim para a distribuição e comercialização do produto ao consumidor final (RECK, 2015).

A avicultura de corte no Brasil é uma das atividades econômicas mais avançadas tecnologicamente, com altos níveis de produtividade e excelentes índices de conversão alimentar. Além disso, destaca-se pelo elevado nível de organização (RICHETTI, FILHO e FERNANDES, 2002).

A adoção dessa tecnologia verticalizada na avicultura requer condições especiais para a produção, exigindo altos investimentos em infraestrutura, o que a tornaria inacessível aos pequenos produtores, geralmente descapitalizados. Resta-lhes, de acordo com MENDONÇA (1997), a alternativa de associarem-se a uma indústria processadora por meio de um sistema mandatário, denominado de integração vertical produtor-indústria.

Ele ocorre quando uma empresa (integradora) coordena todo o processo produtivo, fornecendo desde o pinto de um dia a todos os demais insumos utilizados na produção, além de disponibilizar a assistência técnica ao produtor (integrado). A agroindústria indiretamente utiliza as instalações do produtor rural, fornecendo o pinto de um dia, ração, vacinas, medicamentos e acompanhamento veterinário. Ao produtor integrado compete o fornecimento dos demais insumos necessários à condução da atividade avícola. A sensibilidade da sua própria rentabilidade aos requerimentos da demanda pode encorajar aos processadores (integradora) uma ativa política de integração com os agricultores. Essa integração objetiva uma melhor coordenação de atividades, para obter uma oferta agrícola qualitativamente mais específica e quantitativamente mais estável (ABPA, 2016).

A avicultura moderna deriva das mais avançadas técnicas de engenharia genética aplicadas à produção industrial de carnes animais. Pelo alto grau de conversão de cereal em carne, o frango é o animal que melhor se adapta à produção de grande volume de carnes a menores preços. A partir do controle genético, confinamento e regulação alimentar, reduzem-se, quando não se eliminam, os determinantes naturais do ciclo de reprodução biológica do animal.

Na década de 1930 era necessário fornecer 3,5kg de alimentação para que o frango aumentasse 1,0kg e a idade para abate eram 105 dias. Em 2009, a taxa de conversão alimentar passou para 1,76kg de alimento para aumentar 1,0kg no peso do frango vivo e a idade de abate caiu para 41 dias (UBABEF, 2011).

4.2 INTEGRAÇÃO VERTICAL

As constantes alterações no comportamento da cadeia para adaptação às condições do mercado levam a atividade de avicultura a especializar-se cada vez mais na redução dos custos de produção, e assim transmitir vantagens ao consumidor final. Como consequência imediata ocorre a gradativa redução das margens em todos os elos, além de forçar uma realocação geográfica dentro do próprio país na busca de diferenciais competitivos.

No setor de alimentos existe uma clara tendência ao aumento no grau de concentração empresarial ao longo dos canais de distribuição situados entre o produtor agrícola e o consumidor final e esse nível de concentração já é particularmente elevado no orçamento alimentar dos consumidores. Dessa forma os produtores confrontam-se com a incerteza de poder vender sua produção independentemente do preço recebido. Além da necessidade de diminuir a incerteza de preço e quantidade, uma motivação adicional para uma maior integração e coordenação entre os agricultores e a agroindústria é constituída pela crescente concentração de poder de mercado nos estágios mais próximos do consumidor, notadamente o varejo, dada a importância adquirida pelos supermercados, que influem de forma cada vez mais ativa nos seus mercados de procura.

A formação do setor avícola no Brasil deve ser entendida como um processo de internacionalização de um setor agropecuário, ocorrido especialmente na década de 1980, em função principalmente de seu mercado interno e dentro de um processo no qual as multinacionais, embora controlando aspectos centrais da tecnologia, são compelidas a uma interiorização crescente desta. Dentro desse processo de interiorização da produção, se fortalecerá a tendência à formação de conglomerados agroindustriais avícolas formados por capital nacional e estrangeiro, os primeiros oferecendo seu controle de mercados nacionais e as vantagens que auferem no sistema creditício, e os últimos o controle da tecnologia, e eventualmente de mercados externos (SORJ, 1982).

As verticalizações são o conjunto de atividades de produção e agroindustrialização de produtos agropecuários, e podem estender-se às primeiras etapas da comercialização dos produtos já industrializados, se dividindo em integração vertical e horizontal (ARAUJO, 2010).

Quando esse sistema de produção agroindustrial é efetuado em um único estabelecimento ou por uma só empresa, que efetua as etapas de produção, agroindustrialização e venda de determinado produto agropecuário ou de um conjunto de produtos, dá-se a denominação de integração vertical, cujo objetivo é agregar valor aos produtos, criar alternativas de mercado e obter todas as vantagens da agroindustrialização. Quando além da produção agrícola ou pecuária, há a etapa de agroindustrialização, há a integração horizontal, esta tem o objetivo de racionalizar a produção agropecuária, de modo que maximize a utilização dos recursos disponíveis e minimize custos de produção.

Quando se têm as duas integrações, a horizontal e a vertical, diz-se que há uma integração agroindustrial, que por sua vez envolve grandes empreendimentos e é gerida por uma chamada empresa integradora.

Os segmentos básicos nas integrações agroindustriais são a produção agropecuária propriamente dita e as demais atividades de toda a cadeia produtiva.

A Lei 13.288 de 2016 dispõe sobre os contratos de integração, obrigações e responsabilidades nas relações contratuais entre produtores integrados e integradores (Anexo 1).

4.2.1 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA INTEGRAÇÃO

Entre as vantagens do sistema de integração para o produtor está a diminuição dos desembolsos financeiros durante a fase de produção, segurança de venda dos produtos no dia certo e a preços previamente acordados, menor dificuldade na obtenção de financiamentos agropecuários, garantia de assistência técnica, maior tranquilidade, maior possibilidade de especialização, utilização de outros produtos seus, como, por exemplo, milho e soja próprios, usados para ração, utilização de mão de obra familiar, elevando a renda familiar (ARAÚJO, 2010)

Para as empresas integradoras, as vantagens conforme Araújo (2010) são a garantia de matéria prima para suas agroindústrias no momento certo, terceirização da produção agropecuária, com todos seus benefícios, possibilidade de ganhos financeiros tanto nas vendas de insumos como de produtos após agroindustrializados. Ainda segundo o mesmo autor dentre as desvantagens destaca-se o fato de criar uma relação de dependência e de eliminação de relações trabalhistas, onde as integradoras podem fixar baixos preços dos produtos rurais nas integrações, gerando pequena margem de ganhos, podendo também existir riscos de não cumprimento de contratos.

Além disso, conforme Richetti et al. (2002, p.26) “a falta de diversificação, além de tornar os avicultores excessivamente dependentes da agroindústria, os expõe a desnecessários riscos das adversidades de mercado quando o preço do frango é desfavorável”.

O capital investido é grande, a receita da produção de frango fica comprometida por um longo período, pois é destinada, em sua maior parte, à amortização do financiamento das instalações e para as despesas de custeio (RICHETTI et al., 2002, p.26).

O integrado é um produtor rural que se vincula ao frigorífico/agroindústria (empresa integradora) por meio de um contrato (contrato de integração), onde a empresa fornece a ave de um dia, ração e assistência técnica, e em contrapartida, o integrado recebe um valor percentual da tonelage abatida das aves, obtido em função de índices de conversão alimentar, ou seja, obtendo a maximização da produção em função dos recursos utilizados.

A construção dos aviários e a aquisição de equipamentos como bebedouros, comedouros e climatizadores, são de responsabilidade do integrado, que recebe o apoio da integradora para solicitar os financiamentos junto às instituições financeiras, desde a elaboração do projeto, especificação dos itens componentes do mesmo, até o acompanhamento das obras e instalação dos equipamentos.

A empresa integradora fornece os insumos, a tecnologia e a assistência técnica; compra a produção, processa e realiza a distribuição do produto final para os consumidores. Ao produtor integrado compete o fornecimento dos demais insumos necessários à condução da atividade.

Os objetivos da qualidade são definidos e sustentados por indicadores de condução e de processos, como aquisição de animais e suporte, produção, abate, transporte e apoios que atuam em sinergia na cadeia, buscando atingir as metas da empresa.

A produção de frangos de corte é uma atividade que deve estar em harmonia com o ambiente, pois é dependente do mesmo. Alimentos e água são fundamentais e devem ser de qualidade. Sua produção resulta em resíduos que devem ser bem manejados, podendo ser utilizados em outros setores agrícolas. É importante estabelecer regras que considerem o ambiente uma unidade de produção e proporcionar informações que ajudem o manejo dos sistemas, sendo que a maior preocupação é proteger as fontes de água e dispor adequadamente dos resíduos da produção.

No sistema de produção integrada, as relações contratuais entre integrador e integrado são feitas por meio de contratos, nos quais são especificadas as condições de produção e/ou comercialização.

Segundo Mahoney (1992) percebe-se também que o modelo pioneiro de integração avícola vêm apresentando algumas alterações e adaptações de uma região para a outra. Diante deste cenário de alta complexidade, emerge-se a necessidade das partes interessadas se manterem estrategicamente alinhados, mesmo a cadeia produtiva já estando verticalizada. A preocupação dos agentes em manterem-se no mercado de maneira competitiva e sustentável pode ser explicada como a forma de pensar no futuro, integrada no processo decisório, com base em um procedimento formalizado e articulador de resultados (MINTZBERG, 1998).

4.2.2 RELEVÂNCIA DA AVICULTURA INTEGRADA NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ

As integrações ocorrem com maior frequência nas regiões mais desenvolvidas, tanto no Brasil como em outros países e, mesmo nessas regiões, os produtores integrados geralmente têm melhor padrão de vida que os não integrados. No Brasil são mais frequentes na região sul, porém vem se expandindo gradativamente pelas demais regiões do país, com destaque para a região centro-oeste.

A avicultura integrada tem a vantagem de oferecer uma produção não sazonal para a indústria, tem rápido giro de capital, pois a receita é obtida a cada 60 dias, adapta-se as pequenas propriedades rurais pelo fato de não exigir grandes extensões de terra para a construção dos aviários, propicia a utilização de tecnologia de ponta e promove a qualificação profissional dos produtores, auxiliando na manutenção das famílias na área rural e promovendo desenvolvimento econômico por meio da melhoria de renda e condições de trabalho na localidade.

Além disso a agroindústria normalmente está instalada num raio muito próximo aos produtores integrados, e gera em média a contratação de 1.600 funcionários numa planta de abate de 150.000 aves.

Cerca de 90% das aves abatidas são produzidas no sistema de integração vertical, onde a empresa detém o controle de todos os elos da cadeia, ou seja, produção, abate e processamento e distribuição. Isso gera empregos, renda, fixação do homem do campo em sua terra e viabiliza a pequena propriedade. Nos estados do sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) a integração é responsável por aproximadamente 95% da produção, atingindo perto de 85% no país.

Conforme dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), no ano de 2008, a carne de frango já representava 10,22% do valor bruto da produção agropecuária ocupando a sexta posição na pauta geral de exportações do País. Nota-se um crescente ganho de produtividade em termos de conversão alimentar, aspectos nutricionais, pesquisa genética, automação e manejo. Aspectos que contribuem para a minimização dos custos de produção,

tornando a carne do frango brasileiro atrativa e competitiva frente aos seus principais concorrentes (BATALHA et al., 2009).

Conforme matéria publicada em 19/01/2016 do caderno Agronegócio do jornal Gazeta do Povo, mais do que maior participação de mercado, “o ciclo de expansão da avicultura também se traduz em desenvolvimento econômico, principalmente no interior do Paraná. Das granjas que garantem equilíbrio a renda dos produtores rurais até frigoríficos que empregam milhares de pessoas nas cidades, o setor gera uma onda de benefícios que garante o dinamismo de economias regionais, já que a atividade otimiza o desempenho das pequenas propriedades rurais, agregando valor à produção e favorecendo o fluxo de caixa dos produtores” (CASTANHO, 2015).

Ainda segundo a matéria “a avicultura é o setor que efetivamente promove a distribuição de renda. Uma granja produz muito mais riqueza em um ano do que dez hectares de soja” argumenta o presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Paraná (Sindiavipar), Domingos Martins. O quadro se torna evidente nos principais polos de produção do Sul do país, percorridos em roteiro de 5 mil quilômetros pela Expedição Avicultura 2015.³

"Hoje, uma propriedade de um alqueire, com um aviário de 35 mil cabeças, vai dar retorno semelhante a uma área de 90 alqueires plantada de milho ou soja, com a vantagem de necessitar de um capital imobilizado em terras muito menor", compara Ciliomar Tortola, diretor industrial da Frangos Canção.⁴

A avicultura de corte é considerada uma importante cadeia de suprimentos no setor agroindustrial, com expressivos investimentos tecnológicos, de capital e geração de empregos. Possui vantagens competitivas devido ao rápido ciclo produtivo, ter a possibilidade de uma estrutura organizacional verticalizada e ser uma proteína animal de baixo custo o que atrai consumidores de diferentes classes sociais, quando comparados a outros setores do agronegócio. O Brasil ao longo dos últimos 30 anos consolidou-se como terceiro maior produtor de carne de frango com 12.308 mil

³ Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/expedicoes/expedicao-avicultura/2015/>

⁴ Disponível em: <http://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/sistema-integrado-de-frango-cresce-50-em-oito-anos>

toneladas por ano e o maior exportador mundial com 3.918 mil toneladas, principalmente para o Oriente Médio, Ásia, África, União Europeia e América (UBABEF, 2014).

Desta forma “a implementação do sistema de integração na avicultura foi um divisor de águas na produção que, aliada ao desenvolvimento técnico científico e com a união de toda a cadeia produtiva, transformou a produção brasileira de aves num *case* de sucesso” (COSTA, 2011, p. 53).

Segundo Francisco Turra, Presidente Executivo da União Brasileira de Avicultura (UBABEF), o crescimento do setor avícola brasileiro não é só econômico. Equivale, também, a uma verdadeira revolução social. A cadeia produtiva emprega direta e indiretamente 4,5 milhões de pessoas. Ao mesmo tempo, milhares de produtores de frangos consolidaram suas atividades, fixando famílias no campo, gerando emprego e renda e impulsionando o entorno de pequenas cidades brasileiras.

Antônio Augusto De Toni Presidente do Conselho Diretivo da União Brasileira de Avicultura (UBABEF) destaca ainda que:

“O governo federal contribuiu para aperfeiçoamentos na legislação e para uma contínua qualificação das suas equipes técnicas e de negociadores internacionais, abrindo novos mercados. Por sua vez, os empreendedores foram buscar as melhores práticas e técnicas na criação e no abate das aves, importando (e depois desenvolvendo) tecnologia e conduzindo nossa avicultura à condição de benchmarking internacional.

Ao atender às exigências sanitárias de mais de 150 países importadores, a atividade avícola brasileira passou a ser reconhecida como de qualidade superior. E, além disso, tornou-se a fonte de produção de proteína animal com o mais alto grau de respeito ao meio ambiente e ao bem-estar animal.

Nessa trajetória, a adoção do sistema de integração representou um verdadeiro turning point, sendo hoje uma eficiente ferramenta de distribuição de renda no país e de fixação do homem no campo de forma digna. Com a avicultura em escala industrial o Brasil se tornou o líder incontestável no ranking de exportadores, oferecendo um produto de elevada qualidade e sanidade, competitivo internacionalmente e adequado às preferências dos consumidores mais exigentes do planeta.” (COSTA, 2011, p.11)

A produção de frango em 2015 superou 13,1 milhões de toneladas, assumindo o segundo lugar mundial, que anteriormente pertencia a China (ABPA, 2016).

Entre produtores, funcionários de empresas e profissionais vinculados direta e indiretamente ao setor, a avicultura reúne mais de 4,5 milhões de trabalhadores. Cerca de 350 mil deles trabalham diretamente nas plantas frigoríficas. No campo, são mais de 130 mil famílias proprietárias de pequenos

aviários, que produzem em um sistema totalmente integrado com as agroindústrias exportadoras (ABPA, 2016).

Apesar das dificuldades, produtores de aves que fazem parte do sistema integrado gozam de estabilidade econômica, ao contrário dos não-integrados, que estão migrando para as cidades e fazendo com que a avicultura independente esteja desaparecendo. A integração proporciona renda mensal estável, que é indispensável às famílias rurais. O ano de 2008 foi um ano difícil ao agronegócio em geral, período no qual produtores e indústrias tiveram prejuízos, depois de um período de crescimento médio anual de 12% na década. Houve recuo nos mercados tradicionais, com o Brasil crescendo apenas na Ásia e na África. O ano de 2010 voltou a bater recordes no volume de produção física de carne de frango e receitas, com o consumo per capita nacional chegando a 45 kg/habitante/ano e exportações também crescendo apesar do câmbio desfavorável do dólar, ampliando a presença em mercados emergentes, como Nigéria, Indonésia, Malásia e Paquistão, além de exportar para mais de 150 países, sendo mais de 120 com compras mensais ininterruptas.

Todos estes elos destacam a grandeza da avicultura brasileira, marcada pela disciplina, a tradição, qualidade, sanidade e a eficiência que permitiram ao setor alcançar voos que hoje garantem a presença do produto avícola do Brasil na mesa de consumidores pelos cinco continentes (BAMPI, 2011a).⁵

4.3 AVICULTURA INTEGRADA NO PARANÁ E NO MUNICÍPIO DE TOLEDO

De acordo com dados da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (SEAB), a produção de frango de forma integrada está aumentando rapidamente: em 2000 haviam 5810 aviários cadastrados, que aumentaram para 11.465 em 2008, o que representa um aumento de 50,6% em apenas oito anos.⁶

⁵ Disponível em http://www.aviculturaindustrial.com.br/noticias/integracao-avicola-e-um-sucesso-parte-1-por-valter-bampi/20110302084018_A_841

⁶ Disponível em www.agricultura.pr.gov.br/

A atividade de avicultura vem crescendo ano a ano, não somente na produção integrada como também na produção tradicional, com expressivo aumento nos volumes produzidos e exportados pelo estado do Paraná.

Um dos fatores que justifica essa expansão na atividade, impulsionada pelo crescimento no consumo de frango e pelo aumento nas exportações, é o fato de que o investimento para construção de aviários é mais lucrativa que o plantio de grãos, além de necessitar de área e investimento total menores do que a da soja, por exemplo.

A região oeste do Paraná tem se fortalecido no setor de avicultura especialmente pela predominância de pequenas propriedades. Com o interesse das agroindústrias, incentivado pelo aumento do consumo da carne de frango no mercado interno e pelo crescimento das exportações, o número de aviários vem crescendo a cada ano, especialmente no sistema de integração, gerando profissionalização e trazendo melhor remuneração aos avicultores.

Segundo dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município de Toledo está entre os 20 maiores produtores do país em cinco atividades de produção animal. A pesquisa com dados de 2015 mostra o Paraná como detentor do maior rebanho de galináceos do país, e Toledo como a 13ª cidade do país em número de aves alojadas.

Na Figura 01 destaca-se o município de Toledo, o qual tem apresentado excelentes resultados na atividade de avicultura integrada no Paraná, sendo responsável por uma parcela significativa do abate do estado.

FIGURA 1 – NÚMERO DE CABEÇAS E PRODUÇÃO DE CARNE POR REGIÃO ADMINISTRATIVA DA SEAB, 2008 A 2012.

Frango de corte - Número de cabeças abatidas e produção de carne por região administrativa da SEAB, 2008 a 2012.

Núcleo Regional	Cabeças abatidas					Produção de carne (t)				
	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
Apucarana	48.075.515	55.403.107	61.493.524	57.984.868	56.166.140	90.390,5	108.294,0	121.503,3	119.706,3	122.324,0
Campo Mourão	12.163.427	18.907.046	32.806.841	45.487.732	66.437.676	22.565,2	36.453,4	68.652,9	96.302,0	139.897,0
Cascavel	194.701.376	193.191.727	194.682.145	223.994.516	228.207.040	383.907,4	366.501,6	380.793,6	423.356,0	444.927,1
Cianorte	53.044.558	65.448.733	85.954.901	87.250.959	99.197.712	94.358,7	119.248,6	149.956,5	135.359,5	191.122,8
Cornélio Procopio	14.322.827	15.596.144	12.228.761	13.459.116	12.790.259	29.104,6	32.197,1	23.611,9	23.350,5	20.447,4
Curitiba	62.384.292	69.796.753	64.230.398	49.960.189	35.649.288	117.214,9	137.725,6	124.877,4	110.478,4	76.108,3
Dois Vizinhos	99.286.961	98.272.600	98.030.000	103.951.800	96.664.000	120.745,4	119.709,6	112.785,0	123.033,7	113.280,3
Francisco Beltrão	121.378.906	116.494.100	121.488.855	123.858.700	133.773.300	172.249,7	159.089,9	163.283,7	168.608,0	185.958,6
Irati	4.290.048	4.851.877	4.797.424	7.167.955	18.040.089	7.722,1	9.594,7	9.342,7	16.050,0	41.016,6
Ivaiporã	5.000.324	6.524.434	6.881.564	7.239.368	8.962.796	9.000,6	15.287,4	16.858,9	16.144,6	21.310,3
Jacarezinho	84.596.452	90.613.885	89.379.409	96.644.547	105.174.969	143.019,8	156.445,8	158.719,0	173.481,2	201.840,7
Laranjeiras do Sul	19.475.000	21.791.000	23.736.000	23.720.000	23.620.000	34.288,5	29.230,7	30.839,6	32.656,0	33.308,0
Londrina	87.071.176	90.252.280	100.611.176	96.811.332	89.969.158	164.151,1	195.595,8	205.348,3	195.357,3	182.161,9
Maringá	60.293.766	74.596.184	85.946.273	97.788.077	97.017.726	109.530,2	148.357,7	175.004,0	201.676,6	213.439,0
Paranavaí	24.559.439	24.158.154	24.506.205	29.360.190	28.659.661	46.871,9	46.936,2	49.607,2	56.430,9	55.963,8
Pato Branco	56.944.340	54.138.857	57.454.212	63.753.032	63.641.625	93.894,2	89.414,0	86.093,5	111.235,5	99.437,6
Ponta Grossa	77.557.366	68.641.073	79.303.201	117.387.291	125.124.898	90.202,9	83.595,0	89.182,9	133.917,6	145.914,2
Toledo	190.874.327	194.148.455	203.586.049	219.964.130	220.457.083	388.875,1	392.003,4	420.218,0	454.501,7	456.257,0
Umuarama	37.982.685	35.008.843	51.449.758	44.418.222	43.042.629	71.821,1	56.382,2	89.621,7	77.810,9	78.482,2
União da Vitória	4.835.212	4.902.725	3.465.878	2.617.330	1.707.889	8.714,4	9.805,5	6.668,7	5.877,0	3.581,8
Total	1.258.837.997	1.302.737.977	1.402.032.574	1.512.819.354	1.554.303.938	2.198.628	2.311.868	2.482.969	2.675.334	2.826.779

FONTE: SEAB, (2017).

O município de Toledo tem participação importante na geração de receitas para o Estado do Paraná, e vem se destacando em diversos setores da pecuária, e especialmente na suinocultura e na avicultura. São abatidas em média 400 mil aves por dia, nas unidades agroindustriais presentes no município, como BRF e Globoaves, entre outras.

Segundo informações do Secretário de Agricultura de Toledo o agronegócio responde por cerca de 20% dos empregos na cidade e por 28% do Produto Interno Bruto (PIB), gerando emprego e renda, aquecimento no comércio e criando benefícios em diversos segmentos.⁷

Considerando que a avicultura é uma das atividades mais importantes do agronegócio para o município, e destacando a existência de grandes agroindústrias que absorvem a produção da região, infere-se que a atividade contribui consideravelmente para a geração de emprego e renda da cidade.

Na Figura 02 pode-se verificar a participação no valor das Receitas Municipais Totais do Estado do Paraná com ênfase o município de Toledo:

⁷ Disponível em Agência de Notícias do Paraná: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias>

FIGURA 2 - RECEITAS MUNICIPAIS TOTAIS DO ESTADO DO PARANÁ E DO MUNICÍPIO DE TOLEDO.

ANO	ESTADO DO PARANÁ	TOLEDO
2000	5.498.196.632,41	49.213.318,93
2001	5.911.945.777,79	52.665.610,06
2002	7.020.417.968,81	62.714.886,74
2003	7.770.709.735,39	71.993.144,34
2004	8.869.358.490,39	75.628.175,03
2005	9.482.543.561,03	88.500.079,25
2006	10.894.128.195,01	109.130.050,00
2007	12.630.337.114,85	120.247.453,20
2008	15.050.108.533,59	155.997.569,37
2009	15.538.563.428,98	165.964.157,05
2010	17.581.894.042,59	206.033.325,34
2011	20.473.545.957,08	230.622.693,72
2012	23.185.579.069,20	291.224.818,85
2013	24.781.502.917,18	300.729.183,24
2014	26.628.811.421,07	331.529.492,97
2015	29.735.033.153,06	384.815.424,15

Fonte: IPARDES (2017).

Segundo cálculos do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimentos do Paraná, o município de Toledo teve o maior Valor Bruto da Produção (VBP) do estado no ano de 2014, com crescimento de 10% em relação ao ano anterior e cinco vezes maior do que a média do estado. De acordo com o Deral, a maior contribuição para esse desempenho veio da suinocultura (31% da receita), seguida pela avicultura de corte (16% da receita).

Conforme dados da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do município de Toledo, o VBP vem crescendo amparado pelos projetos de expansão nas áreas de suinocultura e avicultura, devido aos incrementos de produção de aves e a manutenção de bons preços no frango, reflexo também da grande organização do setor.

Pode-se também visualizar a importância do município no Valor Bruto da Produção na atividade pecuária (VBP⁸).

FIGURA 3 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO NA ATIVIDADE PECUÁRIA.

ANO	PARANÁ	TOLEDO	OESTE PR
2000	5.072.730.515,35	277.706.847,52	1.499.741.514,36
2001	5.815.426.081,72	318.645.233,32	1.730.700.867,45
2002	6.657.438.728,84	363.380.115,68	1.958.181.113,94
2003	8.990.641.786,74	464.763.223,34	2.638.810.195,53
2004	10.302.026.433,87	544.240.485,78	2.988.733.124,88
2005	10.595.962.906,83	544.181.934,06	3.074.541.851,90
2006	9.940.521.531,52	498.526.244,79	2.808.069.910,14
2007	12.167.116.210,19	592.641.328,38	3.489.662.407,94
2008	15.808.440.109,24	743.515.805,01	4.551.578.862,11
2009	16.004.616.588,87	632.426.181,68	4.396.078.382,20
2010	18.368.246.227,74	723.712.835,94	5.156.373.123,68
2011	21.000.459.105,88	853.699.610,88	5.965.397.896,12
2012	23.069.329.715,84	871.755.483,56	6.510.014.504,80
2013	28.667.323.893,12	1.176.987.392,31	8.502.731.120,12
2014	32.814.162.701,99	1.362.332.474,09	9.776.459.640,60
2015	35.926.643.875,24	1.511.269.446,93	10.580.136.700,55

Fonte: IPARDES (2017).

Nas pesquisas realizadas pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) verificou-se que o município de Toledo tem grande importância econômica para o Estado do Paraná, e muito dessa importância se deve à forte presença da avicultura integrada. Houve grande melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)⁹, a classificação nacional do município no ano de 2000 era 2.844, saltando para 249 em 2010, enquanto o estado do Paraná saiu de 6 para 5 no mesmo

⁸ O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) mostra a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento. Calculado com base na produção da safra agrícola e da pecuária, e nos preços recebidos pelos produtores nas principais praças do país, dos 26 maiores produtos agropecuários do Brasil. O valor real da produção, descontada a inflação, é obtido pelo Índice Geral de Preços –Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Sua Periodicidade é mensal com atualização e divulgação até o dia 15 de cada mês (MAPA, 2016).

⁹ NOTA: O desempenho municipal é expresso por um índice cujo valor varia entre 0 e 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o nível de desempenho do município com relação ao referido indicador ou o índice final. Com base no valor do índice os municípios foram classificados em quatro grupos: baixo desempenho (0,000 a < 0,400); médio baixo desempenho (0,400 a < 0,600); médio desempenho (0,600 a < 0,800); e, alto desempenho (0,800 a 1,000).

período. Outro indicador interessante é o percentual de taxa de pobreza no município, que caiu de 12,57% em 2000 para 2,88% em 2010.

Verificou-se também a evolução do Rendimento Médio (RAIS) no setor agropecuário, cuja média de Toledo supera a do Estado (Figura 04).

FIGURA 4 - RENDIMENTO MÉDIO (RAIS) SETOR AGROPECUÁRIO.

ANO	PARANÁ	TOLEDO
2000	320,55	387,77
2001	357,35	423,04
2002	392,6	513,19
2003	462,2	558,24
2004	512,3	643,34
2005	572,42	676,3
2006	646,66	721,16
2007	696,74	755,63
2008	771,79	848,58
2009	851,2	948
2010	944,98	1.045,51
2011	1.027,85	1.115,25
2012	1.154,16	1.254,77
2013	1.293,62	1.415,91
2014	1.413,75	1.568,13
2015	1.549,91	1.679,56

Fonte: IPARDES, (2017).

Com base nesses dados estatísticos, verifica-se que o município de Toledo vem sofrendo uma grande evolução no seu desenvolvimento e na geração de emprego e renda.

No período analisado houve grande crescimento econômico no Brasil, com aumento de consumo, de produção e de exportação, aliado a políticas sociais que auxiliaram na melhoria dos indicadores mostrados. Mas considerando a importância da avicultura, baseado nos números de produção, abate e comercialização, aliado à presença de grandes empresas processadoras no município, deduz-se que o setor contribui de forma significativa para a composição desse cenário positivo.

4.4 AVICULTURA INTEGRADA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O crédito rural é muito importante para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro. De acordo com o Banco Central do Brasil, dentre as funções do crédito rural estão:

- Estimular os investimentos rurais efetuados pelos produtores ou por suas cooperativas;
- Favorecer o oportuno e adequado custeio da produção e comercialização dos produtos agropecuários;
- Fortalecer o setor rural;
- Incentivar a introdução de métodos racionais no sistema de produção, visando ao aumento de produtividade, à melhoria do padrão de vida das populações rurais e à adequada utilização dos recursos naturais;
- Estimular a geração de renda e o melhor uso da mão de obra na agricultura familiar.

Visando atender os produtores integrados, o Banco do Brasil (BB) em parceria com agroindústrias, criou o Convênio de Integração Rural (BB Convir). Através deste convênio, o BB financia os produtores integrados através de diversas linhas de crédito rural para custeio e investimento.

Ao optar pela avicultura em regime de integração, os produtores integrados podem se beneficiar do Convir, programa que oferece, entre outras vantagens, menor exigência de garantias, viabilizando a aprovação do financiamento de forma mais rápida.

Dentre os principais itens financiados pelos avicultores, estão às máquinas e equipamentos utilizados na atividade e a implantação dos módulos avícolas, que nada mais é do que o financiamento da construção de aviários que atendam as exigências da empresa integradora.

O Convir é oferecido pelo BB, seguindo as regras do Sistema Financeiro Nacional, utilizando recursos do BNDES, Pronaf, e diversas linhas de crédito disponibilizadas pelo banco, de acordo com o tipo e o valor do investimento e o perfil do produtor integrado

Para os pequenos produtores, as vantagens básicas de investir na avicultura estão na valorização de suas propriedades, no incremento da receita das mesmas e na possibilidade de utilizar os resíduos da atividade (adubo) em culturas de milho, soja, cana, reflorestamento e fruticultura. Assim, aumentam o nível de qualidade vida e também a receita familiar destes agricultores. “Com o

Convir a empresa ajuda os produtores na obtenção dos documentos, por meio de um projeto de custeio desenvolvido por profissionais”, afirma o gerente agroindustrial do Grupo Canção, Valmor Ceratto (CENTRO DE NOTÍCIAS COMUNICAÇÃO, 2008).

Além disso, um aviário que aloja 35 mil aves dá uma renda média mensal bruta de R\$ 4,5 mil mensais, podendo oscilar para cima ou para baixo de acordo com as tabelas de premiação de eficiência das integradoras, o Fator de Eficiência da Produção - FEP (indicadores de mortalidade, conversão alimentar e ganho de peso diário).

Já para os municípios, os benefícios também são verificados, principalmente no aumento da receita agropecuária. “Cada mil aves alojadas na cidade correspondem a uma receita anual de três alqueires de terra, algo em torno de R\$ 66 mil”, acrescenta Ceratto. No que se refere ao desenvolvimento econômico, ele diz que esta é a grande vantagem do investimento. Outro fator de destaque é a rentabilidade que a área agropecuária oferece a pequeno prazo, pois o desempenho municipal, em termos de retorno, melhora significativamente. Além disso, há maior geração de empregos e, conseqüentemente, de renda e receita. E também se combate o êxodo rural, pois os trabalhadores mantêm-se no campo, sem ter de migrar para a cidade.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A avicultura integrada, iniciada por volta da década de 1960, vem se fortalecendo e profissionalizando, tendo se tornado uma alternativa viável, rentável e sustentável para os produtores rurais elevarem seu nível de renda e melhorarem sua qualidade de vida.

Atualmente, o Brasil é um dos maiores *players* mundiais na produção e exportação de frango de corte, utilizando tecnologias avançadas de produção, investindo em modernização e automação, trabalhando na melhoria genética das aves e dando extrema importância à sanidade e sustentabilidade nos aviários.

Dentro desse cenário, o estado do Paraná tem merecido destaque, com grandes volumes de produção e exportação de carne de frango. No Paraná, pode-se destacar o município de Toledo, que possui tradição e representatividade no setor. Conforme demonstrado na apresentação das tabelas com dados do IPARDES, o município tem se destacado na geração de emprego, renda, diminuição da taxa de pobreza e melhoria de seus índices de desenvolvimento humano. Com base nos dados apresentados, aliado ao fato do município abrigar grandes empresas processadoras de frango, conclui-se que Toledo deve muito do seu desenvolvimento à atividade de avicultura integrada.

A avicultura otimiza o desempenho das propriedades rurais, em especial das pequenas propriedades, favorece um fluxo de caixa mais dinâmico, agrega valor aos produtos, permite o acesso a tecnologias de ponta e assistência técnica especializada, auxiliando também no processo de sucessão nas propriedades rurais, já que é um trabalho que exige menor esforço físico e maior conhecimento técnico administrativo, atraindo as novas gerações.

Dessa forma, é necessária a continuidade do estudo com a realização de pesquisa de campo junto a produtores integrados e empresas integradoras, a fim de reforçar a percepção de que a atividade de avicultura integrada realmente promove uma melhoria das condições econômicas dos produtores, elevação na qualidade de vida da população do município e desenvolvimento econômico para a região onde se encontra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. Disponível em <http://www.cidadao.pr.gov.br> Acesso em 26 de fevereiro de 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Disponível em <http://abpa-br.com.br> Acesso em 14 de janeiro de 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Relatório Anual. 2015.
_____. Relatório Anual. 2016.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócio**. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

BAMPI, V. **Integração avícola é um sucesso!** (Parte 1). 2011a. Disponível em http://www.aviculturaindustrial.com.br/noticias/integracao-avicola-e-um-sucesso-parte-1-por-valter-bampi/20110302084018_A_841 Acesso em 14 de fevereiro de 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. FAQ – Crédito Rural. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/CREDITORURALFAQ> Acesso em 13/02/2017.

BANCO DO BRASIL. BB Convir. Disponível em: <http://www.bb.com.br/pbb/paginainicial/cooperativas/cooperativas-rurais/convenios/bb-convir#> Acesso em 13/02/2017.

BATALHA, Mário Otávio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles (Orgs). **Agronegócio no Mercosul**: Uma agenda para o desenvolvimento. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. COSTA, Ana Paula Paulino da. **Balanced Scorecard: Conceitos e Guia de Implementação**. São Paulo: Atlas, 2008. CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - www.cepea.esalq.usp.br.

BRASIL. Lei nº 13.288, de 16 de maio de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2016/Lei/L13288.htm Acesso em 15/01/2017.

CASTANHO, I. Avicultura incorpora função econômica e social no interior. Caderno de Agronegócio Gazeta do Povo, 2015. disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/expedicoes/expedicao-avicultura/2015/avicultura-incorpora-funcao-economica-e-social-no-interior-5horl8c17wtkqr34jvlh4gd3b> Acesso em 15/01/2017.

CENTRO DE NOTÍCIAS COMUNICAÇÃO. Disponível em <http://www.portaldoagronegocio.com.br/artigo/sistema-integrado-de-frango-crece-50-em-oito-anos> Acesso em 12/12/2016.

COSTA, S. **A saga da avicultura brasileira: como o Brasil se tornou o maior exportador mundial de carne de frango**. São Paulo: UBABEF, 2011.

MAHONEY, J.T., The Choice of Organizational Form: Vertical Integration Ownership Versus Other Methods of Vertical Integration. **Strategic Management Journal**, p.559, 13, 8, Nov. 1992.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MENDONÇA, F.M. **O processo de integração agro-industrial avícola na Zona da Mata mineira – um estudo de caso**. Dissertação - Mestrado em Extensão Rural. Viçosa: UFV, 1997.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Aves. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/aves> Acesso em 01/02/2017.

MINTZBERG, H. A Criação Artesanal da Estratégia. In: MONTGOMERY, C.A.; PORTER, M.E. Estratégia: a busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, p. 419-437, 1998.

RICHETTI, A.; MELO FILHO, G.A.; FERNANDES, F.M. **Sistema Integrado de Produção de Frango de Corte em Área de Assentamento de Reforma Agrária**. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2002. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/38323/1/DOC44.pdf> Acesso em 15/01/2017.

SOARES JÚNIOR, H. (2003). - Experiências de Implantação do Balanced Scorecard: como as empresas estão implantando o BSC no Brasil, Dissertação de mestrado, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro.

SORJ, Bernardo; POMPERMAYER, Malori J.; CORADINI, Odacir Luiz. **Camponeses e Agroindústria – Transformação social e representação política na avicultura brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

UBABEF. 2011. Disponível em
<http://www.aveworld.com.br/noticias/post/sistema-deintegracao-na-avicultura>
Acesso em 01 de fevereiro de 2012.

ANEXO 1

A LEI 13.288 DE 16 DE MAIO DE 2016

Após o trâmite legal deste Projeto de Lei na Câmara dos Deputados, o mesmo foi transformado na Lei Ordinária nº 13.288/2016, decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Vice-Presidente da República Michel Temer em 16 de maio de 2016.

I - integração vertical ou integração: relação contratual entre produtores integrados e integradores que visa a planejar e a realizar a produção e a industrialização ou comercialização de matéria-prima, bens intermediários ou bens de consumo final, com responsabilidades e obrigações recíprocas estabelecidas em contratos de integração;

II - produtor integrado ou integrado: produtor agrossilvipastoril, pessoa física ou jurídica, que, individualmente ou de forma associativa, com ou sem a cooperação laboral de empregados, se vincula ao integrador por meio de contrato de integração vertical, recebendo bens ou serviços para a produção e para o fornecimento de matéria-prima, bens intermediários ou bens de consumo final;

III - integrador: pessoa física ou jurídica que se vincula ao produtor integrado por meio de contrato de integração vertical, fornecendo bens, insumos e serviços e recebendo matéria-prima, bens intermediários ou bens de consumo final utilizados no processo industrial ou comercial;

IV - contrato de integração vertical ou contrato de integração: contrato, firmado entre o produtor integrado e o integrador, que estabelece a sua finalidade, as respectivas atribuições no processo produtivo, os compromissos financeiros, os deveres sociais, os requisitos sanitários, as responsabilidades ambientais, entre outros que regulem o relacionamento entre os sujeitos do contrato;

V - atividades agrossilvipastoris: atividades de agricultura, pecuária, silvicultura, aquicultura, pesca ou extrativismo vegetal.¹⁰

10

Disponível

em:

http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2013.288-2016?OpenDocument

Nome do arquivo: IDALINA SOLANGE GONÇALVES - Correções (4)
Diretório: C:\Users\Solange\OneDrive\Documentos
Modelo: C:\Users\Solange\AppData\Roaming\Microsoft\Modelos\Normal.dotm
Título:
Assunto:
Autor: Solange Gonçalves
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 19/04/2017 09:27:00
Número de alterações: 3
Última gravação: 20/04/2017 15:30:00
Salvo por: Solange Gonçalves
Tempo total de edição: 3 Minutos
Última impressão: 20/04/2017 15:34:00
Como a última impressão
Número de páginas: 33
Número de palavras: 7.812 (aprox.)
Número de caracteres: 45.627 (aprox.)